



II Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Ernesto Laclau e seus Interlocutores
25 a 27 de setembro de 2017
Pelotas/RS – Brasil

Grupo de Trabalho 3: Teoria do Discurso, Ciência e Tecnologia

O PMDB à luz da Teoria do Discurso:
o legislativo peemedebista de 2013

Carolina Costa Dos Santos
Mestranda em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência
Política da Universidade Federal de Pelotas
soleitzcarolina@gmail.com
Lucas Garcia da Silva
Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas
lucasgarciads@gmail.com
Simone Muniz Puyo
Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas
simonepuyo@gmail.com



O PMDB à luz da Teoria do Discurso:
o legislativo peemedebista de 2013

Carolina Costa Dos Santos
Lucas Garcia da Silva
Simone Muniz Puyo

RESUMO:

A partir do pressuposto de que uma classificação partidária no *continuum* ideológico só é possível classificando políticas, busca-se, com este trabalho, definir o posicionamento do legislativo peemedebista no ano de 2013 à luz da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau. Para tanto, serão analisados 283 projetos de lei, apresentados por membros do legislativo do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2013. Os Projetos de Lei serão analisados a partir de uma nova metodologia de classificação ideológica partidária proposta pelo Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise do Discurso, do PPG em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas. Esta metodologia é embasada na Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e advém do próprio campo político, que proporcionou a elaboração de um Quadro de Sentidos Ideológicos, que reúne um conjunto de significados extraídos dos pronunciamentos dos próprios parlamentares, posicionando-os, a partir do discurso observado, em algum ponto no espectro ideológico.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria do Discurso; PMDB; 2013.



Introdução

A partir do pressuposto de que uma classificação partidária no *continuum* ideológico só é possível classificando políticas, busca-se, com este trabalho, definir o posicionamento do legislativo peemedebista no ano de 2013 à luz da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau. A classificação que propomos neste estudo segue uma nova metodologia de classificação, proposta pelo Grupo de Estudos Ideologia e Análise do Discurso, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas, responsável pela elaboração de um Quadro de Sentidos Ideológicos dividido em três grandes áreas que, por sua vez, englobam um conjunto de nós e sub-nós formulado a partir de pronunciamentos e políticas de sujeitos políticos durante seu exercício. Calçados na Teoria do Discurso, proposta por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, que defende a apreensão do social a partir de ordens discursivas, busca-se, mais que classificar os partidos políticos em algum ponto do espectro político-ideológico, mensurar o quanto uma política é de esquerda ou de direita, considerando quatro pontos no continuum da ideologia: esquerda conservadora, esquerda liberal, direita liberal e direita conservadora.

Considerado por muitos autores como um partido de centro, atualmente o Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB é o maior partido do Brasil em número de filiados¹, sendo ainda um partido essencial para o chamado presidencialismo de coalizão (o PMDB é o maior partido do Brasil em número de cadeiras ocupadas, tendo uma bancada de 64 membros). Um partido político é uma instituição, um conjunto de atores unidos para fins políticos surgidos enquanto “produto da ação de atores políticos nas arenas decisórias e eleitoral, portanto se

1 De acordo com dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral em 2016, o Brasil possui 16.018.485 de cidadãos filiados a algum partido político e, destes, 2.306.056 são filiados ao PMDB. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/Maio/tse-disponibiliza-dados-sobre-filiados-a-partidos-politicos-no-brasil>.



deve avaliar o sistema partidário brasileiro tanto em sua eficácia em manter a governabilidade democrática, como em sua capacidade de estruturar a competição eleitoral” (KINZO, p. 2005, p. 65). Além disso, partidos políticos constituem um objeto cuja análise tem sido sistematicamente utilizada para classificações no espectro político-ideológico.

A escassez de estudos sobre o Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB (FERREIRA, 2002; FERREIRA e RIBEIRO, 2009; MELO, 2013; SANTOS, 2017) atuou como principal fator na escolha pelo trabalho com este partido. A escolha pelo ano de 2013, por sua vez, se deu em razão de este ter sido um ano peculiar na política brasileira. O ano de 2013 foi marcado por uma série de movimentos sociais. Nesse contexto, os movimentos sociais, principalmente os movimentos sociais contemporâneos, se apresentam numa perspectiva de contínua busca por novas e maiores formas de participação e representação por parte dos indivíduos. Se inserem pelo campo das identidades, tanto individuais quanto coletivas, no que se refere à participação e também à representação política, além de permitirem análises a partir de contextos sociais específicos dentro dos quais apresentam um panorama de transformação que envolve as mais diversas camadas sociais. O nosso objetivo é, portanto, destacado o contexto e a importância do referido ano, compreender o discurso do legislativo peemedebista face a tais manifestações.

Uma nova metodologia de classificação

Classificações político-ideológicas, especialmente no caso brasileiro, são, em sua maioria, resultados de análise do comportamento dos agentes políticos, essencialmente no âmbito dos partidos (LIMONGI e FIGUEIREDO, 1995; RODRIGUES, 2009; ZUCCO JR, 2009; TAROUÇO, 2013). Uma análise centrada



nas políticas, mais que em uma autodefinição por parte dos parlamentares ou no exercício político dos partidos, por exemplo, trata-se ainda de uma lacuna no campo da Ciência Política. Não temos como objetivo superar a dicotomia esquerda x direita, nem tampouco apontar as dificuldades e as possibilidades desse embate de extremos, mas realizar uma classificação, considerando esse espectro ideológico, dando primazia às políticas apresentadas pelos sujeitos políticos, isto é, dando primazia à categoria discurso, central na teoria de Ernesto Laclau.

Calcado numa base epistemológica pós-estruturalista, Laclau desenvolve sua Teoria do Discurso inserido num contexto epistemológico de “crise da ciência” que permeou o século vinte e que possibilitou a emergência dos mais diversos “pós”, essencialmente trabalhos na contemporaneidade. A crise da verdade – ou a crise do determinismo – levou ao questionamento de alguns cânones explicativos e mesmo ao questionamento de fundamentos sobre os quais assentavam-se diversos modelos explicativos da realidade. A crise da metafísica, encontrada principalmente em Nietzsche e em seu questionamento do sujeito transcendental, levou à construção de teorias que tinham posto em xeque suas bases. O surgimento de teorias mais complexas se deu como uma tentativa de resposta à maior complexidade observada na realidade. As próprias crises da metafísica, da ciência e da epistemologia que permearam o século vinte no campo da ciência, possibilitaram as condições de emergência de teorias como a teoria do discurso, a teoria sistêmica e assim por diante, enquanto teorias de dificultado grau de compreensão. Em outras palavras,

Teorias com maior grau de complexidade como a teoria do discurso necessitam, em suas construções, levar em consideração conhecimentos não apenas de origem disciplinar diferente (as chamadas disciplinas de fronteira, tais como a filosofia, a psicologia, a história, o direito etc.), mas também se movimentam de forma vertical, no que diz respeito aos debates filosófico, epistemológico e metodológico. Em outros termos, as teorias, quando formuladas, além de extravasarem seus domínios disciplinares, socorrendo-se de outras



áreas do conhecimento (horizontalmente), também o fazem em diferentes graus de profundidade; nesse sentido, movimentam-se (verticalmente) nos diferentes extratos do debate filosófico-epistemológico e metodológico. São justamente esse dois movimentos (horizontal e vertical) que as teorias complexas executam e que acabam por lhe conferir um poder explicativo mais efetivo. Porém, como efeito colateral, tais fatores também determinam um maior grau de dificuldade de apreensão/compreensão de tais teorias (MENDONÇA, RODRIGUES E LINHARES, 2017, p. 12-13).

O pós-estruturalismo, matriz epistemológica na qual Ernesto Laclau desenvolve sua teoria, surgiu quase de forma concomitante ao movimento estruturalista. Enquanto uma crítica a esse movimento, o pós-estruturalismo centra-se no questionamento, buscando a superação de algumas premissas fundamentais do estruturalismo. Sendo assim, torna-se importante, para compreender o pós-estruturalismo e seus meandros teóricos, compreender o movimento que o precedeu na França.

O Estruturalismo, conforme mencionado, surgiu na França, em meados da década de 1940, tendo como pai o antropólogo Lévi-Strauss. A base epistemológica do pensamento estruturalista centra-se na Linguística Moderna, essencialmente a partir de Ferdinand de Saussure, responsável pelo reconhecido curso de Linguística Geral. Saussure (2006) propunha a linguagem enquanto um sistema de regras responsável por definir o que pode ser dito. Com “definir o que pode ser dito”, referimo-nos aos limites de um sistema que é contingente ao grupo do qual pertence, isto é, só é possível compreender algo dentro de um sistema a partir do conjunto lógico daquele sistema. Na perspectiva saussureana, portanto, só é possível transmitir algo dentro de um sistema linguístico.

A emergência do estruturalismo se dá num contexto de crescente necessidade de levar os fundamentos da Linguística para as Ciências Sociais, além de um cenário de efervescência da filosofia sartreana com seu existencialismo humanista que coloca o homem no centro da história. O estruturalismo trata-se, a seu tempo, de uma investigação científica dos fenômenos estruturais, rejeitando, em sua perspectiva epistemológica, a compreensão dos fenômenos em perspectiva essencialmente analítica e defendendo a ideia de um todo integrado, de uma unidade que é interdependente e que segue, necessariamente, leis estruturais.



O pós-estruturalismo critica essencialmente a possibilidade de definição de leis estruturais do estruturalismo. Para essa corrente de pensamento, que critica a ideia de centro enquanto transcendente em uma estrutura, leis podem existir, mas sempre submetem para limites dessas mesmas leis, isto é, para uma presença ausente.

Retomando Saussure (2006), temos que a linguagem trata-se de um sistema de significação que envolve elementos de aspecto relacional e negativo. Por aspecto relacional, entende-se que algo é algo somente em relação a outro algo. Pelo aspecto negativo, por sua vez, tem-se que algo só é x porque não é y e assim sucessivamente. Os limites de um sistema linguístico condicionam a compreensão desse próprio sistema e de sua linguagem. Compreende-se algo porque esse algo faz parte de um sistema que nos é acessível e, conseqüentemente, compreensível. Em outras palavras, compreende-se um sistema porque faz-se parte dele. Para Saussure (2006), a língua é uma interação social e a fala, por sua vez, é um ato individual que não foge às regras dessa interação social, que constitui uma estrutura.

Jacques-Derrida (1995), por sua vez, aponta que um signo sempre remeterá a outro signo e assim sucessivamente *ad infinitum*. As infinitas possibilidades de relações e correlações entre signos evidenciam a possibilidade de sempre ultrapassar os limites de uma estrutura. Criticando o papel transcendental que ocupa o centro de uma estrutura, destaca-se que o que pertence ao interior de uma estrutura – ou mesmo seu próprio interior – não é de modo algum mais significativo do que aquilo que encontra-se em seus limites – ou em sua externalidade.

O pós-estruturalismo trata-se, assim e portanto, de uma compreensão da expansão dos limites de uma estrutura, a partir da percepção das transformações e reavaliações possíveis de serem percebidas no exterior de uma estrutura e em seus limites, ou em suas diferenças, no sentido preciso de processos de diferenciação. Desse modo, a ruptura que ocorre do pós-estruturalismo com o estruturalismo centra-se, principalmente, na crítica de Derrida (1995) à ideia da existência de um centro da estrutura que preencha, que cumpra o papel de constituir-se enquanto



fundamento da estrutura. Para Derrida (1995) nenhuma estrutura apresenta qualquer significação que transcenda, que seja superior a si mesma e, segundo o autor, “a ausência de significado transcendental amplia indefinidamente o campo e o jogo da significação” (DERRIDA, 1995, p. 232).

De acordo com o Pós-Estruturalismo, movimento que tem em Jacques Derrida seu principal expoente e que surge enquanto crítica ao estruturalismo, não há quaisquer possibilidades de se estabelecer fundamentos últimos, tampouco de fixar fundamentos transcendentais. Afirmativa adotada também por Ernesto Laclau (2011). Segundo Laclau “qualquer mudança substantiva no conteúdo ôntico de um campo de pesquisa leva também a um novo paradigma ontológico” (LACLAU e MOUFFE, p. 36). Para o autor, pós-estruturalista, o social só pode ser apreendido através de ordens discursivas. Uma vez cético quanto à possibilidade de estabelecer quais fundamentos últimos, Laclau (2011) postula que o social é um emaranhado de construções discursivas, cujos discursos encontram-se em constante disputa por hegemonia.

Laclau (2014), no livro Fundamentos Retóricos da Sociedade, tratará a questão da ideologia, apontando sua “morte e ressurreição”, destacando que essa, a ideologia,

murió como resultado de su propio éxito imperialista. A lo que estamos asistiendo no es a la declinación de un objeto teórico como consecuencia del estrechamiento de su campo de operación, sino a lo opuesto, a su expansión indefinida, resultante de la explosión de aquellas dicotomías que -en el interior de una cierta problemática- la enfrentaban con otros objetos. Categorías como «distorsión» y «falsa representación» solo tienen sentido en la medida en que algo «verdadero» o «no distorsionado» esté al alcance humano. Pero si un punto de vista extra-ideológico es inalcanzable, dos efectos se siguen necesariamente: 1) todos los discursos que organizan las prácticas sociales están al mismo nivel y son, a la vez, inconmensurables los unos con los otros; 2) nociones tales como "distorsión" y "falsa representación" pierden todo sentido (LACLAU, 2014, p. 23).



Laclau (2014) ainda aponta que:

Si «democracia» es representada como un componente esencial del «mundo libre»; la fijación del sentido del término no tendrá lugar tan solo construyendo para él una posición diferencial, sino haciendo de él uno de los nombres de aquella plenitud de lo social que el "mundo libre" intenta lograr, y esto implica el establecimiento de una relación equivalencia Con todos los otros términos que pertenecen a ese discurso. «Democracia» no es sinónimo de "libertad de prensa"; "defensa de la propiedad privada" o "afirmación de los valores familiares". Pero lo que da su dimensión específicamente ideológica al discurso del "mundo libre" es que cada uno de estos componentes discursivos no se cierra en su propia particularidad diferencial, sino que funciona también como nombre alternativo para la totalidad equivalencia! que entre todos ellos constituyen. De tal modo, el flotamiento de un término y su vaciamiento son las dos caras de la misma operación discursiva. Todo esto conduce a una conclusión inevitable: entender el trabajo de lo ideológico dentro del campo de las representaciones colectivas es lo mismo que entender esta lógica de la simplificación del terreno social que hemos denominado "equivalencia" y sus dos operaciones centrales: el «flotamiento» y el «vaciamiento» (LACLAU, 2014, p. 32)

Os apontamentos de Laclau (2014) permitem uma compreensão do termo ideologia a partir do que o autor coloca como sua “morte e ressurreição”. A substituição pelo termo “discurso” pretende apontar o universo de uma constante disputa por significado e hegemonia. Num contexto no qual múltiplos sujeitos são interpelados também por múltiplos discursos, a disputa por hegemonia traz um outro aspecto central: a impossibilidade de estabelecer fundamentos últimos e a externalidade das estruturas, isto é, aquilo que está além dos limites estruturais permite uma disputa discursiva crescente. O esvaziamento discursivo, nesse sentido, pode ser compreendido como uma sequência de significantes vazios pleiteando hegemonia num contexto de expansão significativa de significados. O resultado, acreditamos, é um só: a hegemonia, nesse sentido, trata-se de uma impossibilidade.



Metodologia

Diante do exposto, este trabalho segue uma nova metodologia de classificação dos partidos políticos brasileiros, defendendo que a classificação se realize a partir de políticas e pronunciamentos de agentes políticos. São observados os pronunciamentos, de qualquer natureza, realizados na Câmara dos Deputados e/ou no Senado, além das políticas apresentadas em documentos como Projetos de Lei, Medidas Provisórias, Propostas de Emenda à Constituição e etc. Para fins deste trabalho, foram estudados 248 projetos de lei apresentados por membros do Partido do Movimento Democrático Brasileiro no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2013. O corpus discursivo deste trabalho – 248 projetos de lei – foi trabalhado no software de análise de dados *Nvivo*, a partir de estudo correlato entre projetos de lei, os pronunciamentos do legislativo peemedebista, conforme mencionado, no ano de 2013.

O Quadro de Sentidos Ideológicos, formulado a partir de pronunciamentos e políticas apresentados por sujeitos políticos, permite a classificação das políticas em algum ponto do continuum ideológico, considerando diversos nós e sub-nós sendo, da esquerda para a direita, respectivamente: esquerda conservadora, esquerda liberal, direita liberal e direita conservadora. Tal classificação é feita a partir de três grandes áreas, que englobam, de forma geral, os sub-nós que tratam de assuntos pertinentes a cada área. A partir de classificação em nós e sub-nós realizada no software *Nvivo*, foi possível construir uma análise quantitativa, observada na elaboração de percentuais que evidenciam o quanto uma política é de esquerda ou de direita no espectro ideológico. Os resultados obtidos com as análises apontadas serão apresentados na seção que segue.



Resultados e discussões

O estudo dos projetos de lei apresentados pelo legislativo peemedebista possibilitou o posicionamento das políticas apresentadas pelo partido, considerando três grandes áreas: Economia, Estado e Social. Além destas três grandes áreas, os projetos de lei foram classificados ainda em diversos nós e sub-nós previamente organizados e apresentados no Quadro de Sentidos Ideológicos, conforme tabela resumida que segue:

Tabela 01 – Quadro de Sentidos Ideológicos dividido por área e nós:

ECONOMIA	ESTADO	SOCIAL
- Desenvolvimento econômico	- Administração pública	- Cidadania
- Desenvolvimento regional	- Importação/Exportação	- Educação
- Geração de emprego e renda	- Política externa	- Inclusão social
- Relações de consumo	- Previdência	- Indígenas
	- Privatizações/ Concessões	- Infância e juventude
	- Reforma política	- LGBT
	- Segurança	- Meio Ambiente
	- Tributação	- Mulheres
		- Relações Agrárias
		- Relações de emprego
		- Relações étnico-raciais



Conforme apresentado na tabela, cada área possibilita a classificação em um nó que, por sua vez, possibilita ainda a classificação em um conjunto de sub-nós² que, respectivamente, tratam de assuntos pertinentes a cada uma das áreas. A classificação ideológica ainda permite a classificação dos documentos em sentido hegemônico, isto é, um significante que disputa a hegemonia tanto por um extremo do espectro político-ideológico quanto por outro. Além disso, é possível apontar os documentos tidos como “não classificáveis”. Como justificativa para essa última classificação, tomamos como pressuposto todo conteúdo que não é passível de ser classificado no Quadro de Sentidos Ideológicos, como alterações de nomes de rua e de viadutos, por exemplo³. Do total de Projetos de Lei – PLs estudados neste trabalho (248), foi possível identificar um total de 65 (26,20%) documentos não classificáveis e 16 (6,45%) documentos com conteúdo hegemônico.

A classificação dos PLs quanto a cada uma das três grandes áreas alcançou um total de 69 (27,82%) PLs na área Social, 56 (22,58%) na área Estado e 42 (16,93%) na área Economia, perfazendo um total de 167 PLs classificáveis. Destes 167, foi possível identificar, nos projetos de lei apresentados pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2013, um total de 108 (64,67%) PLs situados no campo da esquerda liberal, 56 (33,53%) no campo da direita liberal e 3 (1,80%) no campo da direita conservadora.

Considerando apenas a grande área Estado (56 PLs – 100%), foram identificados 25 PLs (44,60%) classificados no nó Tributação, 15 PLs (26,80%) classificados no nó Segurança, 8 PLs (14,30%) no nó Reforma Política, 1 PL (1,80%) no nó Previdência, 4 (7,10%) no nó Importação/Exportação e 3 (5,35%) PLs

² Neste trabalho não será apontada de forma sistematizada o conjunto de sub-nós que compõe na versão atual do Quadro de Sentidos Ideológicos proposto pelo Grupo de Estudos Ideologia e Análise do Discurso do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas por questões de tempo e espaço. Para mais informações, ver: <http://wp.ufpel.edu.br/idad/>.

³ Torna-se importante ressaltar que os documentos tidos como “não classificáveis” passaram por rigorosa análise a fim de esgotar todas as possibilidades de classificação.



classificados no nó Administração Pública. Destes, cumpre destacar que os 15 Pls classificados no nó Segurança encontram-se à direita do espectro político-ideológico (direita liberal). No nó tributação (25 Pls), também foram identificados 13 Pls à direita do espectro político e 12 à esquerda. No total, considerando apenas a grande área Estado, temos um maior percentual de Pls localizados à direita do espectro político-ideológico. Foram 31 Pls classificados no campo da direita liberal e 25 localizados no campo da esquerda.

Considerando apenas a grande área Social (69 Pls – 100%), foram identificados 28 Pls (40,60%) no nó Relações de Emprego, 10 Pls (14,50%) no nó Inclusão Social, 9 Pls (13%) no nó Cidadania, 8 Pls (11,60%) no nó Meio Ambiente, 5 Pls (7,25%) no nó Educação e 5 Pls (7,25%) no nó Mulheres e 4 Pls (5,80%) no nó Infância e Juventude. Considerando a grande área Social, a maioria dos Pls apresentados pelo legislativo peemedebista no ano de 2013 estão localizados à esquerda do espectro político-ideológico, com um total de 53 Pls (76,80%) classificados no campo da esquerda liberal e 15 Pls (21,75%) no campo da direita. Cumpre destacar a classificação de 1 PL classificado no campo Direita Conservadora, dentro do nó cidadania na grande área Social.

Considerando a grande área Economia (42 Pls – 100%), temos 21 Pls (50%) classificados no nó Consumidor, 9 Pls (21,40%) classificados no nó Geração de Emprego, 7 Pls (16,70%) classificados no nó Desenvolvimento Econômico e 5 Pls (11,90%) classificados no nó Desenvolvimento Regional. Nesta grande área, a maioria dos Pls encontra-se classificada à esquerda do espectro político-ideológico, sendo 30 Pls (71,40%) classificados no campo da esquerda liberal, 10 Pls (23,80%) no campo da direita e 2 Pls (4,80%) classificados no campo da Direita Conservadora, estes últimos encontrados dentro do nó Consumidor.

Pode-se perceber, diante do exposto que, majoritariamente, o legislativo peemedebista no ano de 2013 apresentou projetos de lei localizados à esquerda do



espectro político-ideológico. Salvo algumas exceções, como 3 PIs localizados no campo da Direita Conservadora, nos nós Consumidor e Cidadania, os PIs localizam-se essencialmente nos campos Esquerda ou Direita Liberal. Ainda foi possível identificar a área Social como a que mais apresentou PIs, seguido da área Estado e, por fim, Economia.

Referências

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

FERREIRA, Denise Paiva. **PFL x PMDB: Marchas e contramarchas**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FERREIRA, Denise Paiva e RIBEIRO, Pedro Floriano. “O voto e a máquina: as trajetórias de implementação local de PT e (P) MDB em perspectiva comparada”. In: _____ BAQUERO, M. e CREMONESE, D. **Eleições Municipais de 2008: uma análise do comportamento eleitoral brasileiro**. Ijuí: Editora Ijuí, 2009.

KINZO, Maria D’Alva. Os partidos no eleitorado: percepções públicas e laços partidários no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, V. 20 nº. 57, p. 65-81, 2005.

LACLAU, Ernesto. **Emancipação e Diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo, Intermeios, 2015.

LACLAU, Ernesto. **Los fundamentos retóricos de la sociedad**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.

LIMONGI, Fernando; FIGUEIREDO, Angelina Cheibub. Partidos políticos na câmara dos deputados: 1989-1994. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p.497-525, 1995.

MELO, Paulo Victor Teixeira Pereira de. **O PMDB e a sua manutenção no centro do jogo político: de catch all a cartel**. 2013. 205f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2013.

MENDONÇA, Daniel De; RODRIGUES, Léo Peixoto; LINHARES, Bianca. Da verdade metafísica à verdade antropológica: elementos filosóficos para a compreensão do pós-fundacionalismo. In: MENDONÇA, Daniel de; RODRIGUES,



Léo Peixoto; LINHARES, Bianca. **Ernesto Laclau e seu legado transdisciplinar**. São Paulo: Intermeios, 2017. p. 11-17.

RODRIGUES, Leôncio Martins. **Partidos, ideologia e composição social**: um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

SANTOS, Carolina Costa Dos. **O programa partidário do PMDB**: um estudo a partir da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. 2017. 61f. Trabalho de conclusão de curso – Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Universidade Federal de Pelotas, 2017.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

TAROUCO, Gabriela da Silva; MADEIRA, Rafael Machado. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 21, n. 45, p. 149-165, mar. 2013.

ZUCCO JR., César. Ideology or what? Legislative behavior in multiparty presidential settings. **The Journal of Politics, Statesboro**, v. 71, n. 3, p. 1076-1092, 2009.